

STARTUPS EM TEMPOS DE COVID-19: DESAFIOS E CONEXÕES DE IDEIAS

Professor Orientador: Dra. Maria Carolina Martins-Rodrigues

Professor Colaboradores: Dra. Luciana Aparecida Barbieri da Rosa, Dra. Maria José Sousa, Dr. António José Monteiro de Oliveira; Dra. Marta Ferreira Dias.

Instituição de Ensino: CinTurs - Universidade do Algarve, Faro, Portugal; Instituto Federal de Rondônia (IFRO, Brasil); Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE); Politécnico do Porto (ISCAP); Universidade de Aveiro, Portugal.

Categoria II: Empreendedores de Startups

SÍNTESE DO PROJETO

O tema Startup vem se destacando na última década. Distintos estudos vêm salientando a sua importância no que tange às relações no ambiente de negócios, seja através de pesquisas voltadas para uma face empreendedora, tecnológica ou inovadora. Nesta perspectiva, é importante referir que, as empresas voltadas para a área tecnológica vêm se realçando e seus componentes emergem de instituições de ensino, órgãos públicos, etc. Nesse sentido, que se aponta e se fundamentam as startups (Molodchik et al, 2014)

Neste cenário, um dos temas que está entrelaçado com as startups é capital intelectual (CI), que vem sendo discutido nas esferas teóricas sobre diferentes abordagens. Nesse sentido, Padrão e Andreassi (2013), destacam que o CI procede de princípios que se originam do conhecimento dos indivíduos, esses são habilidades importantes para as organizações e para sua competitividade.

Nesta perspectiva, o capital intelectual tem um impacto direto no sucesso empresarial, ou seja, nas Startups (HORMIGA; HANCOCK; VALLS-PASOLA, 2013; BAPTISTA; KARAOZ; MENDONÇA, 2014). Nesse sentido, sabe-se da atual crise de saúde pública, causada pelo Coronavírus, está causando uma crise econômica global. A crise obrigará as empresas a criar novos modelos de negócios em diferentes setores, como restauração, comércio, turismo, pois levará a mudanças nos padrões de consumo, no comportamento dos indivíduos, além de hábitos de trabalho em diversas empresas.

Segundo Martins-Rodrigues (2018), em um contexto de permanente mudança, as incubadoras de empresas emergiram como motores do desenvolvimento empreendedor, destacando-se como impulsionadores do desenvolvimento local nas regiões. As startups sentem o impacto negativo nos negócios causado pelo coronavírus. As quedas de receita são visíveis, deixando os empresários preocupados com o possível encerramento das suas empresas.

Assim, para mitigar os efeitos da pandemia, é importante que as startups se reinventem. Portanto, é necessário que o Capital Intelectual (IC) da Incubadora flua efetivamente para as Startups, facilitando a inovação para se reinventarem, garantindo a sustentabilidade e capaz de sobreviver, garantindo seu sucesso, durante e após a pandemia. (Martins-Rodrigues, 2018).

Nesta ótica emerge a questão do estudo: Como é que o Capital intelectual flui da incubadora para as Startups, facilitando a inovação neste período de crise da saúde pública?

Diante dessas contemplações, o objetivo desse artigo é identificar se o IC flui da Incubadora para a Startup, facilitando a inovação para reinventar, sobrevivendo ao período da crise de saúde pública. A metodologia aplicada para esse fim é um estudo de caso qualitativo, estando em fase de entrevistas com a Incubadora da Universidade de Aveiro sobre o impacto causado pelo Covid-19 nas incubadoras em Portugal.

Nesse sentido, é importante destacar a importância deste estudo e da parceria de investigadores portugueses e brasileiros no projeto, além dos empresários das startups.